

**JORNAL DE NOTÍCIAS**  
(31 Agosto 2011)

CULTURA

## Regatas, conferências, exposições e evocação a Manuel Lopes

Existe há cerca de sessenta anos. Agora não se fazem "baleias", como antigamente, mas ainda se pode jogar à "baleia" ou à "baleia" ou "baleia um copo" fazendo companhia ao Sr. Alberto e à esposa: gente e filhos do antigo dono - o Sr. Manuel João.

**JORNAL DE NOTÍCIAS**  
(31 Agosto 2011)



**Regata tradicional de pesca da Póvoa**

## Vinte anos da lança poveira celebrados com regatas

**Póvoa de Varzim**

Como forma de assinalar os 20 anos do projecto de recuperação da lança poveira do alto, realiza-se, no próximo fim-de-semana, o primeiro Encontro de Embarcações Tradicionais da Póvoa de Varzim. A "Fé em Deus" - uma réplica fiel da antiga embarcação tradicional de pesca - foi, recordes-se, um projecto do então director do Museu Municipal, Manuel Lopes, falecido em 2006. Este ano, a 16 de Setembro, passam 20 anos sobre o seu "bota abaixo".

As comemorações começam depois da manhã, com o segundo encontro da Rede Nacional da Cultura do Mar, a decorrer, entre as nove e as 17 horas, na Biblioteca Municipal. No sábado, decorre o primeiro Encontro de Embarcações Tradicionais da Póvoa, com a recepção das embarcações participantes, a partir das 10 horas.

Às 15 horas, haverá uma regata, com início na marina da Póvoa e, às 21.30 horas, no Diana Bar, haverá uma sessão evocativa de Manuel Lopes. No domingo, a partir das 10 horas, antes do almoço à Póvoa, haverá outra regata de barcos tradicionais. **ANA RODRIGUES/ANP/REDA**

[A Lança Poveira celebra 20 anos](#)

**VOZ DA PÓVOA**

www.vozdapovoia.com

Os 20 Anos da Lança Poveira

Página 6 de 7




**Lurinda Delgado**  
Pessoa  
De Enfoque para a Política



**João Alves**  
Um Vice-Governador do Mundo  
A Caminho da Póvoa



**A Vida do Pescador Poveiro**  
Peia Objectiva de Rita Rocha

- [Os 20 anos da Lança Poveira \(Capa\)](#)

reportagem

## Encontro de Embarcações Tradicionais

Bruno Sousa / José Peixoto

Um encontro tradicional, mas com um toque de modernidade, aconteceu no sábado (24) no rio Douro, em Vila Real, onde se realizou o Encontro de Embarcações Tradicionais. A iniciativa, organizada pela Associação de Defesa do Património Cultural e Natural do Douro (ADPCN), reuniu cerca de 150 pessoas, incluindo membros das comunidades locais e visitantes. O evento teve como objetivo celebrar a herança cultural e promover o turismo sustentável na região. Durante o dia, foram realizadas várias atividades, incluindo exposições, demonstrações de artesanato e uma competição de canoagem. A presença de autoridades locais e nacionais destacou a importância do evento para a preservação do património cultural da região do Douro.






7 SETEMBRO 2011 AVOZ - PÓVOA

no rio Douro, com o presidente José Peixoto, as embarcações tradicionais assinalam aniversário da Lancha Poveira

## Uma Vida Que É Assim

Bruno Sousa

Rita Rocha

"Uma Vida Que É Assim" é a personificação da exposição fotográfica que está patente na Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim, até ao dia 24 de Setembro. A reportagem "A Vida da Póvoa" retrata a vida dos habitantes da Póvoa de Varzim, mostrando a sua rotina, tradições e desafios. A exposição é uma obra-prima de Bruno Sousa, que através de fotografias, captura a essência da comunidade. Rita Rocha, a protagonista da obra, é uma mulher forte e resiliente, cuja história é contada através de uma série de imagens que mostram a sua vida em diferentes momentos. A exposição é uma oportunidade para o público refletir sobre a importância da memória e da identidade cultural.



A vida da Póvoa é assim: é uma mistura de tradição e modernidade, de desafios e conquistas. É a história de uma comunidade que se orgulha da sua herança e que luta por um futuro melhor. Esta exposição é uma homenagem a todos aqueles que fazem parte desta comunidade e que contribuem para a sua prosperidade e bem-estar.

pod Bruno Sousa é assim

cultura

## Os Braços da Lancha

José Peixoto

Os braços da Lancha são os braços da comunidade, são os braços que sustentam a nossa identidade e a nossa cultura. É através deles que podemos manter vivas as nossas tradições e valores. Esta obra de José Peixoto é uma homenagem a todos aqueles que, com o seu trabalho e dedicação, fazem da Lancha um lugar onde a comunidade se encontra e se fortalece. A obra é composta por uma série de fotografias que mostram a vida dos habitantes da Lancha em diferentes momentos, desde as festas tradicionais até às atividades cotidianas. É uma obra que nos faz refletir sobre a importância da comunidade e do papel que cada um de nós desempenha nela.



Os braços da Lancha são os braços da comunidade, são os braços que sustentam a nossa identidade e a nossa cultura. É através deles que podemos manter vivas as nossas tradições e valores. Esta obra de José Peixoto é uma homenagem a todos aqueles que, com o seu trabalho e dedicação, fazem da Lancha um lugar onde a comunidade se encontra e se fortalece. A obra é composta por uma série de fotografias que mostram a vida dos habitantes da Lancha em diferentes momentos, desde as festas tradicionais até às atividades cotidianas. É uma obra que nos faz refletir sobre a importância da comunidade e do papel que cada um de nós desempenha nela.

POVOA DE VARIAMINÁRIO - Luís Diamantino



Conferência abordou as complicitades em “Mar, Patrimônio, Educação”

Angelo Veloso Marques  
Foi assim, em 1996, que a conferência “Fé em Deus” abordou as complicitades em “Mar, Patrimônio, Educação”. O encontro, realizado no Centro de Convenções de Curitiba, reuniu especialistas de diversas áreas para discutir o papel do mar na formação da identidade cultural e social do Brasil. O evento foi organizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e contou com a participação de representantes de diversas instituições acadêmicas e governamentais. O encontro foi dividido em três partes: uma introdução, uma discussão e uma conclusão. A introdução foi dada pelo presidente da conferência, o professor Dr. João Carlos de Almeida. Ele destacou a importância do mar para a formação da identidade cultural e social do Brasil. A discussão foi conduzida pelo professor Dr. João Carlos de Almeida. Ele abordou as complicitades em “Mar, Patrimônio, Educação” e destacou a importância do mar para a formação da identidade cultural e social do Brasil. A conclusão foi dada pelo professor Dr. João Carlos de Almeida. Ele destacou a importância do mar para a formação da identidade cultural e social do Brasil.



Para os participantes, a conferência foi uma oportunidade de discutir o papel do mar na formação da identidade cultural e social do Brasil. O encontro foi organizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e contou com a participação de representantes de diversas instituições acadêmicas e governamentais. O encontro foi dividido em três partes: uma introdução, uma discussão e uma conclusão. A introdução foi dada pelo presidente da conferência, o professor Dr. João Carlos de Almeida. Ele destacou a importância do mar para a formação da identidade cultural e social do Brasil. A discussão foi conduzida pelo professor Dr. João Carlos de Almeida. Ele abordou as complicitades em “Mar, Patrimônio, Educação” e destacou a importância do mar para a formação da identidade cultural e social do Brasil. A conclusão foi dada pelo professor Dr. João Carlos de Almeida. Ele destacou a importância do mar para a formação da identidade cultural e social do Brasil.

Conférence abordou as complicitades em "Mar, Patrimônio e Educação"

Onze barcos no 1.º Encontro de Embarcações Tradicionais

Angelo Veloso Marques  
Foi assim, em 1996, que o 1.º Encontro de Embarcações Tradicionais reuniu onze barcos de diferentes regiões do Brasil. O encontro, realizado no Centro de Convenções de Curitiba, reuniu especialistas de diversas áreas para discutir o papel do mar na formação da identidade cultural e social do Brasil. O evento foi organizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e contou com a participação de representantes de diversas instituições acadêmicas e governamentais. O encontro foi dividido em três partes: uma introdução, uma discussão e uma conclusão. A introdução foi dada pelo presidente do encontro, o professor Dr. João Carlos de Almeida. Ele destacou a importância do mar para a formação da identidade cultural e social do Brasil. A discussão foi conduzida pelo professor Dr. João Carlos de Almeida. Ele abordou as complicitades em “Mar, Patrimônio, Educação” e destacou a importância do mar para a formação da identidade cultural e social do Brasil. A conclusão foi dada pelo professor Dr. João Carlos de Almeida. Ele destacou a importância do mar para a formação da identidade cultural e social do Brasil.



Angelo Veloso Marques de Embarcações Tradicionais